



SANEAMENTO BÁSICO EM ITABORAÍ: NÃO UNIVERSALIZAÇÃO DA ÁGUA POTÁVEL E SEUS RISCOS

Antônio Cláudio Moura Ferreira de Souza, Vitória Silva Souza, Neyse de Carvalho Ribeiro, Vicente de Paulo Santos Oliveira.

Instituto Federal Fluminense, Itaboraí - Rio de Janeiro. claudio.acmfs@gmail.com, vivisouzaita@gmail.com, neysecarvalho85@gmail.com, vicentepsoliveira@gmail.com. Rua Izaura Pantoja, nº 167-333, Nova Cidade, Itaboraí - Rio de Janeiro.

Segundo o aplicativo "Atlas Água e Esgotos" – criado pelo Governo Federal juntamente com a Agência Nacional de Águas (ANA) - a demanda de água urbana de Itaboraí é de cerca de 876 L/s, sendo seu atual prestador de serviço a Águas do Rio. Os rios que abastecem o sistema de captação são os rios Macacu e Guapiaçu - principais mananciais da região - sendo realizada a captação de cerca de 7000 L/s. Apesar do enorme quantitativo de água captado, grande parcela da população de Itaboraí sofre da falta de recursos hídricos, sendo desconhecido o uso de água potável por essas pessoas, direito esse que deveria estar sob a tutela do Estado. O não acesso à água potável tem como resultado a proliferação de doenças de veiculação hídrica, tais como esquistossomose, cólera, amebíase, leptospirose, disenteria bacteriana, hepatite A, febre tifóide dentre outras. O painel Saneamento Brasil, site criado pelo Poder Público para disponibilizar informações de interesse coletivo, disponibilizou informações através do DATASUS/2020. Este contabilizando 18 internações e 1 morte por doenças transmitidas através da água até o ano de 2020. Contudo, fora da base de dados e extraoficialmente, há a probabilidade de existir um número de casos alarmantes, tendo em vista que 73,7% da população em Itaboraí não tem acesso à água, sendo este um dos principais vetores que impactam diretamente a população mais pobre. O objetivo do presente trabalho é analisar o impacto da não universalização do acesso à água potável em Itaboraí, o que gera doenças, podendo levar à morte. A metodologia utilizada foi a análise de dados extraídos do aplicativo "Atlas Água e Esgotos" e do site "Saneamento Brasil". Os resultados encontrados revelam que a captação de água não é capaz de suprir a necessidade dos itaboraienses, o que traz riscos à saúde da população. Concluímos que a questão social, econômica e ambiental estão intimamente ligadas à gestão dos recursos hídricos e, se essa não for comprometida com o bem estar populacional, pode acarretar danos à saúde, principalmente aos mais pobres.

Palavras-chave: Água potável; Acesso à água; Saúde pública.

Nível de Ensino: Médio, Graduação; Mestranda; Doutor.

Instituição de fomento: Instituto Federal Fluminense.